

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 .ALGARBIORUM.

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de março de 1915

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes \$70
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha..... \$02
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

NA PACIFICAÇÃO

Não ha meio de vermos tranquilos os nucleos partidarios que cada sectarismo politico tem em sua obediencia por todos os cantos do paiz!

A febre de hostilidades mutuas invadiu esses nucleos a ponto de ser quasi impossivel ver enveredarem pelo regular caminho do acordo e do respeito, tão necessario ao prestigio da instituição que todos defendem.

Reflexo mórbido de um profundo mal, que incompatibilizou pessoalmente cada um dos dirigentes dos grandes agrupamentos partidarios, como inundação devastadora, essa onda de desasosiego e de mau estar alastrou-se até aos recantos mais obscuros e em toda a parte esta politica irreflectida, suja, fóra de todo o decóro, separando e incompatibilizando todos que, se fossem unidos no mesmo concurso, outro bem fariam á vida comum e melhor defenderiam a causa do seu ideal!

Hostilidades para qué?
 Que pode lucrar a conveniencia publica com este lavar de roupa suja em familia, como é o triste exemplo que os amigos da Republica estão dando ao mundo civilizado, que nos fita com olhares curiosos e investigadores?!

A situação moral dos republicanos portugueses está a degradar-se n'esta faina d'injurias pesaoas, d'agressões moraes e de actos hostis que tem chegado ao extremo de morticônios e investidas a tiro e a bombas entre os mais acerrimos defensores do regimen!

Nada ha que justifique tão pronunciadas manifestações da decadencia moral, em que se va afundando o prestigio da Republica!

Parece que os partidos politicos não podem nem sabem valorisar-se senão destruindo-se uns aos outros!

Pois não tem eles todos valor aproveitavel para beneficio da coletividade?!

Não seria melhor que eles, na consciencia do prestimo, que sem duvida tem, fizessem galardão do seu valor pela dedicacão leal á causa comum?

Na laboração da vida coletiva ha sempre logar para todas as prestimancias e o bem publico

reclama de todos os cidadãos isoladamente ou agrupados, a mais ardente dedicacão, unica objetiva da vida social

Nada mais triste que um familia em desordem; uma nação é uma grande familia; a desordem numa nação leva-a á mais deploravel desorganização e é meio caminho andado para o seu aniquilamento.

Querem os partidos politicos da Republica assumir essa grande responsabilidade de estar a promover o aniquilamento da sua patria?!

Ha portugueses tão inconsequentes, homens publicos tão cegos que não vejam o grande perigo que todos corremos nesta sua negação de todo o sentimento de amor ao seu país, tão glorioso de belas tradições, onde gerações sobre gerações vieram acumulando tão proveitosas obrigações?

Já era tempo de cessar esta incongruente luta tão desmoralizadora.

Na vida da nação é necessario que se acenda o facho da concórdia para iluminar os grandes caminhos do progresso e da civilização em que ela tem de marchar no futuro.

Sejam todos por um e um por todos nesta grande aspiração moral de um povo que vem glorioso do passado e que tras o brilhante impulso, dado por nossos maiores para gloria e brilho de uma patria adoravel como é Portugal!

Contendas a dentro para que?

Que lucros ha nisso?
 Sejamnos acertados de uma vez para sempre; façamos da fraternidade republicana uma verdade a cumprir; não sejam os partidos da Republica em hostilidades os unicos e mais perigosos inimigos que a affrontam.

Dê-se um grande exemplo de abdicacão de todos os vicios e paixões para que no ardor pela Republica, que a todos anima, a mesma fé esqueça os nossos entusiasmos e a saudação ao sol nascente seja energia confiante, leal e limpada!

Pois só assim todos nós podemos gritar
 Portugal! ávante!

nesta cidade um abaixo assinado, pedindo que se restabelesse o rápido, mas que não chegou a ser entregue.

São pedidos que não ficam bem aos dirigentes, que elles se façam a mais singela comprehensão de conveniencias publicas em questões d'esta ordem, devia impeller os encarregados destes serviços a inicial-os com dispensa de quaesquer solicitações

Mas...ha que tirar o chapéu e ajoelhar ante estes poderosos que ganham o dinheiro da colectividade!

O Papa e as eleições
 Um telegrama de Roma diz que o pontifice enviou uma circular aos prelados portugueses prohibindo lhes terminantemente qualquer interferencia nas eleições politicas da Republica Portuguesa.

Portugal em Paris
 Para ocupar o alto cargo de ministro de Portugal em Paris foi nomeado o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, um antigo republicano, homem de sciencia e autentico diplomata.

Veneno no peixe
 Deu-se nos últimos dias um caso curioso, que foi o de apparecer na população ribeirinha da nossa provincia, de um modo epidemico, uma doença caracterizada por vomitos, sultura e algamas febres.

Como perante a escassez de peixe se haja feito um largo consumo do marisco muito abundante e por isso barato, chamado «berbigão», attribuiu-se a doença ao uso deste generalizado comestível e n'algumas terras como regra d'higiene foi apreçoado que não se fizesse uso de tal comida.

Noutro se depois que não era só o berbigão que produzia tal doença mas sim todo o peixe pescado no mar e rios.

Surgiu então uma nova explicação e é que tendo sido varrida a agua dos grandes depósitos da mina de S. Domingos, essas aguas espalhadas na costa algarvia tem produzido um certo envenenamento nos peixes e mariscos mergulhados em tal agua.

Tudo isto é uma hypothese, que nada tem de verosimil, pois que o primeiro effeito das aguas, misturadas com o cobre das minas, seria o envenenamento e morte dos peixes e não serem estes o vehiculo do envenenamento de quem os toma para a alimentacão.

Estradas
 Estão mesmo no ultimo estado de pedir misericórdia, apesar de terem na beirna de uma grande extensão muitos metros de pedra britada, pedindo oportunidade de tempo para ser estendida e cilindrada, depois do que se completará uma das maiores renovações de estradas do litoral; que se tem feito nesta provincia.

Que o tempo levante cedo para se completar tão necessario e utilissimo trabalho na nossa viação.

Boatos
 O illustre jornalista e eminente homem publico sr. dr. José de Alpoim dirigiu á imprensa de Lisboa a seguinte carta:

«Inteiramente arredado das lutas partidarias do nosso paiz, foi com surpresa que li n'«A Nação» de hoje a noticia de ter-se realisado uma conferencia ultimamente entre os srs. Alpoim, Egas Moniz, Cassiano Neyra e Pedro de Araújo e o director do jornal O Seculo, antes deste partir para o estrangeiro, assim de que aquele jornal mudasse de attitud politica para com o actual governo».

A Nação recolheu nas suas colunas, de certo sem a melhor boa fé, uma informacão absolutamente inexacta. Não houve tal conferencia, com o director do O Seculo, quer de todas aquelas pessoas quer somente de alguma delas.

Pedi-me a v. ex.ª a publicacão desta carta, sou, com a maior consideração, —Lisboa, 26 de março de 1915— José Maria de Alpoim».

Viveres deteriorados
 Por noticias recebidas de Angola e Mocambique sabe-se que uma grande parte dos comestiveis e substancias enviadas de Lisboa para o consumo das forças militares que ultimamente seguiram para as duas provincias, chegaram ali completamente deterioradas, provando assim o pouco escrupulo da parte dos fornecedores da metropole.

Uma alegria
 Assim é para as classes pobres e mesmo para os remediados a abundancia que os nossos campos estão mostrando de uma bella produçãõ de fava e griseos, hoje já n'um preço rasoavel nos logares de venda e substituindo bem vantajosamente a falta e a carestia do peixe.

Actualmente, cremos bem, nenhum jantar no Algarve deixa de ter o bom prato de fava nova e da tenra ervilha, tão gostosas e consoladoras.

Que chuchadeira
 Dizem os jornaes chegados hontem que o sr. governador civil de Faro entregou, na quinta-feira, ao sr. ministro do fomento uma representacão do Algarve, pedindo o restabelecimento do rapido para esta provincia, prometendo este atender o pedido.

Se isto é verdade, dão temos senão que lamentar que haja quem ainda intenda dever caçoar comosco.

Na terça feira ultima foram recebidos em todas as estações do caminho de ferro do Sul e Sueste os novos horarios em que já figura o rapido; como se compreende, pois que o sr. governador civil fosse na quinta-feira pedir e o sr. ministro promettesse, uma cousa que já estava concedida?

Com certeza ha engano de informacão; o contrario prestar-se-hia a grandes e asperos comentarios.

Chuchem comosco á vontade, mas fiquem sabendo que por cá já não ha tantos tolos como supõem.

Muita conta
 Afirma um nosso colega que um medico, conversando com o sr. general Pimenta de Castro, ouviu d'ele a seguinte phrase:

—Por enquanto te ha governado de sobrecasaca. Não me obriguem a governar de farda!

A policia
 Agora que, felizmente, deixámos de ter uma autoridade administrativa que mais parecia exercer as suas funções em Lisboa do que em Faro, e que o sr. dr. José Antonio dos Santos, segundo se afirma, está na intenção de ser um pouco menos compassivo do que era da outra vez que esteve exercendo o cargo, vimos lembrar-lhe que a sua policia, devido á falta de boa direcção, se encontra num tal estado de desprezimento dos seus deveres, que chega a ser uma inutilidade.

Ela não ouve, não vê, não cheira; só apalpa e saboreia; nas vendas pode-se fazer e dizer o que se quiser, que os srs. guardas, logo que desconfiem que a sua presenca pode ter menos á vontade os feguezes, resolvem retirar-se; nos mercados não servem para nada; põem-se ás portas a vaqueiar com qualquer cidadão e nada se importam do que se passa dentro.

Os pezos podem ser mal feitos, os generos podem estar em mau estado, os vendeiros podem proferir toda a qualidade de obscenidades, que eles não abandonam o seu posto.

Os garotos podem inutilisar as paredes, fazendo lhes riscos, ou escrevendo obscenidades, podem proferir todo o vocabulario imundo que nenhum os impede.

Os carros e as bicicletas podem de noite atravessar as ruas da cidade sem as lanternas acesas, podem andar á desfilada pondo em risco a pelle dos cidadãos, que a policia nada vê, nada ouve.

Emfim, é preciso que o sr. dr. Santos coxe por algum tempo de ter bom coraçao e que faça entrar tudo isto na ordem para que possamos ter fóros de cidade civilizada.

Pela cadeia
 Chegamos aos ouvidos uns boatos de factos muito anormes que se passam na cadeia e que nos levam a pedir ao sr. dr. delegado da comarca a sua atencão. De ha muito que se dizem cousas extraordinarias, que repugnam acreditar, mas que s. ex.ª poderá apurar se são ou não verdadeiras.

Luz na estação do caminho de ferro
 Continua a se bem escassamente iluminada a estação do caminho de ferro nesta cidade, fazendo se o serviço de embarque e desembarque quasi ás escuras.

Isto numa cidade, capital do distrito e que tem a luz electrica instalada!

Não é pois uma vergonha para a administração dos caminhos de ferro do Estado este abandono em que mantem esta estação?!

Em graves males alegrías vem
 Quem havia de pensar que por effeitos da guerra actual não funesta e disimando os povos, a sciencia havia de fazer uma grande descoberta, que traz uma agradável perspectiva á humanidade!

A Alemanha vendo-se em embaraços por falta de farinhas acaba de inventar a extracção de farinha de palha de trigo ou de cevada, com um preço muito baixo, dando um pão gostosissimo e promovendo a soluçãõ de um dos mais graves problemas da alimentacão publica, o fornecimento de pão barato.

Se é assim para alguma coisa d'utíl a guerra serve!

Segue a demencia

Agora é um capitão de cavalaria que dispara um revolver contra um sargento e depois de uma troca de palavras absolutamente de interpretação politica.

E' lastimavel que assim succeda.

Imprensa

O Sul, nosso presado colega local, órgão do partido evolucionista neste districto, entrou com o seu ultimo numero no quarto ano da sua publicacão.

Os nossos cumprimentos e a continuacão das suas prosperidades.

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

COMPANHIA DE PESCARIAS DO ALGARVE

Não existindo, pois, atas das sessões da direcção: que podessem orientar sobre o passado da Companhia, lembrou-se o dr. Aguedo de apelar para o copidiador da correspondencia, ue alguma luz poderia lançar.

Mas, oh decepção! havia um unico copidiador e esse mesmo contendo a correspondencia trocada com a Fiscalisacão das Sociedades Anonymas!

Copidiador? Para que?
 Então o sr. Neto queria lá que alguém um dia podesse saber os disparates que ele fizera, as ilegalidades e abusos que autorisava?

O calado e o secreto é o melnor!
 O sr. Neto, dono e senhor da Companhia, intendia que não tinha que dar satisfacões, fosse a quem fosse; politico com influencia, apesar de nunca se ter metido a fazer eleições senão estando no poder o seu partido, punha de parte todas as prescrições legais, certo de que d'ahi lhe não adviria incomodo algum.

Nunca supoz que um dia podesse aparecer quem, sem recio da sua influencia politica, e sem considerações de qualquer natureza, fizesse acabar-lhe a lenda de excepcional, unico e incomparavel dirigente da Companhia; nunca se convenceu de que houvesse quem demonstrasse á evidencia que ele, longe de prestar beneficios, concorria, e não pouco, para o prejuizo da empresa.

Sim! O sr. Neto julgava se invulnervel, imaginava que havia de ter sempre ao serviço da Companhia, ou indifferentes ou laçaios que obdecessem cegamente a todas as suas ordens! O contrario pol' o de mau humor e levou o a proceder pela forma que já se sabe e que desenvolidamente será tratado oportunamente nestes artigos. Então se verá de que processos indignos se serviu aquele senhor para cevar o seu odio contra aquele, que, tendo para com ele todas as atencões devidas, não se prestava contudo a ser um automato nas suas mãos.

Mas, perguntarão os nossos leitores que não conhecem a lei: é obrigacão haver copidiadores nas sociedades commerciaes? Será obrigacão terem as sociedades livros d'onde conste tudo quanto se passa?
 Não ha duvida alguma; mas, como pode haver quem afirme que tudo isto que se está dizendo não passa de fantasia do autor, ahi vae o que

sobre o assunto diz o código commercial, que julgamos não ter ainda sido revogado pelo sr. Neto.

Art.º 36. «O copidiador servirá para nele se trasladarem, á mão ou por maquina, na integra, cronologica e successivamente, toda a correspondencia e telegramas que o commerciante expedir».

Para este artigo chamamos a atencão da actual direcção, pois ouvimos o sr. Neto dizer no escritorio aos eiteiros que no copidiador só deviam ficar as cartas de grande importancia. Cautela, pois, srs directores!

Art.º 37. «Os livros das atas das sociedades servirão para nelas se lançarem as atas das reuniões de socios interessados ou administradores, devendo cada uma delas expressar a data em que foi celebrada, os nomes dos assistentes, os votos emitidos, as deliberações tomadas e tudo mais que possa servir para fazer conhecer e fundamentar estas atas».

Conclue-se, pois, e sem grande difficuldade, que a Companhia de Pescarias do Algarve tem vivido fóra de lei, o que, se nosso paiz houvesse uma certa fiscalisacão, lhe teria acarretado já qualquer sensaboria bem desagradavel.

E quem é o culpado de tal estado de cousas?

O grande, o incomparavel, o inequalavel homem chamado João José da Silva Ferreira Neto!

Sem atas das sessões da direcção desde 1892, sem copidiador, teve o dr. Aguedo que recorrer á escrituração e a varia papelada que por lá encontrou e ainda ás informacões particulares de algumas pessoas que, mais ou menos, conhecem os assuntos da Companhia.

Depois de aturado trabalho conseguiu ele pôr-se ao facto do que de mais irregular e ilegal se fazia; conseguiu ficar sabendo que o sr. Neto nada se importava da Companhia, cujos acionistas, na sua maior parte, depositam nele uma illimitada confiança, servindo-se d'ela para os seus fins politicos; emfim, apurou que a administração da Companhia era a peor possivel.

Todos os serviços que, pelos estatutos, estão a cargo da direcção, eram feitos pelo sr. Possidónio Guerreiro, administrador da Companhia em Tavira, e que era por assim dizer quem tudo mandava. Fazia o que queria, pois de ante-mão tinha a certeza de que ninguém lhe podia contar do seu procedimento. As direcções de nada sabiam, entregando se por completo nas mãos d'aquelle cavalheiro, que, como todos sabem, era, e é ainda hoje, o agente politico do sr. Neto.

Da sua administração falaremos a seu tempo.

Ha anos, numa das assembleias geraes, constando a um acionista que, no fornecimento do material para a armação, havia graves irregularidades, propoz ele que a direcção chamasse a si aquele serviço, que de resto lhe pertencia por disposicão estatuaria.

Essa proposta foi aprovada, no entanto alguém que nessa occasião o sr. Neto sorria como que escarnecendo da boa fé de quem a apresentava.

Efektivamente tinha razão para se rir, pois o sr. Possidónio Guerreiro continuava a ser o que era até alli, quem de tudo tratava, sem dar satisfacões a ninguém.

E continuaremos.

Monte-pio Nacional
 Recebemos o relatório e contas da Direcção e paroceros do Conselho Fiscal deste monte-pio e caixa economica, referente ao ano de 1914.

O seu fundo social era em 31 de dezembro de 456:218\$42 e o numero de socios de 3:518.

A leitura do relatório demonstra a prosperidade do Monte-pio Nacional e a forma intelligente como tem sido administrado.

Contra a debilidad e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo da Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem corrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho apresenta um bom bibe.

ECCOS DA SEMANA

O Azeite

Não ha duvida de que ás vezes parece que estamos num paiz de doidos, pois se tomam medidas que logo se vê que não podem trazer senão prejuizos.

E' infelizmente uma realidade que estamos atravessando uma crise medonha, não sendo muito para estranhar que breve haja acontecimentos graves, vista a carestia dos generos mais preciosos á alimentacão.

Os nossos governos, entretidos com a maldita politica, que é a causa principal de todos os nossos males, não têm olhado com a devida atencão para o grave problema da alimentacão publica e dahi a subida extraordinaria que ultimamente se tem dado.

Os nossos governos, sem que previamente façam inqueritos serios, têm consentido na exportacão de varios artigos, que hoje, devido a essa circunstancia, ou falham ou custam rios de dinheiro. A experiencia, que é a grande mestra da vida, já lhes devia ter ensinado que em Portugal não ha patriotas, ha exploradores, que só procuram e riquereem aida que vejam, em volta de si, milhares de pessoas cheias de fome.

Parecia natural que, no periodo que estamos atravessando, se fechas-

sem as portas á exportacão de generos alimenticios; só assim eles poderiam baratear, só assim se evitaria a fome que já nos está creando difficuldades.

Estas ligeiras considerações vêm a proposito d'uma noticia que vimos nos jornaes e na qual se diz que o governo vai permitir a exportacão do azeite; ora isto, salvo o devido respeito que nos merecem os membros do actual governo, parece-nos um grande disparate e cheira a prozeza aos grandes produtores de azeite, que dentro de pouco se veriam obrigados fatalmente a pol' o mais barato.

Permitida a exportacão, como se afirma, o azeite, que já está caro relativamente á grande produçãõ que houve, sobe imediatamente de preço, alegando os especuladores que ha pouco no paiz.

Não será isto assim?

O rápido
 Chega, enfim, no proximo dia 1, este tão desejado beneficio na viação acelerada do Algarve!

Quem meditar nas promessas que os representantes do poder tem feito nas solicitações humilhantes em que a provincia tem manifestado a necessidade deste serviço publico, fica sem duvida em lastimosas meditacões sobre o criterio com que o nosso paiz se resolve os assuntos de maior interesse.

Ainda na semana passada correu

VERSÕES

A lenda duma flor

(Miosotis—Vergis mein nicht)

Muitas vezes, por uma manhã de outono, quando ainda é bastante agradável percorrer as campinas de espingarda ao ombro, tens visto leitão, no horizonte, desenrolar-se um lago ou um paúl imenso; continuas andando ao ponto onde avistarás o lago, caminhas sobre a erva e não vês senão vapores que se exalam da terra; mais a diante voltas-te e tornas a ver o lago como sua lisa superfície.

Assim é a vida; devíamos morrer de desespero quando descobrimos que o que tínhamos tomado por alvo dos nossos pensamentos, dos nossos desejos, dos nossos sonhos, não existe, ou não é mais que um nevoeiro a que a distancia dá formas fantásticas.

Mas, como é preciso andar, obedecendo á vida que nos arrasta, se nos voltarmos mais tarde por uma secreta força, tornamos a vêr os mesmos prestigios e, até o fim do caminho, lançamos de vez em quando um olhar de adeus ao que julgámo ter possuído; a existência encerra-se toda no que ainda não é, e no que já não existe,—desejos e saudades.

Por isso, com que tenacidade nos prendemos ás menores recordações! Que influencia conserva sobre nós uma melodia muitas vezes sem sentido para os mais, certos aspectos do céo, a flor que os outros pisam com indiferença!

Isto vem a propósito da perseverança com que muitos presam e se recordam, guardando-as mesmo secas essas pequeninas flores de pétalas azues e folhas dum verde escuro, que crescem á beira das valas, dos tanques, da orla das lagoas e na margem das ribeiras, e que com o pé dentro de água, seguem o movimento das ligeiras ondulações que o mais leve vento atira á margem.

A essa planta chamam os suíços *herva das pérolas*,—e os botânicos *miosotis scorpionides*.

Contemos de onde lhe vem o nome de não te esqueças de mim. E' uma das tradições mais interessantes de historia, de lenda das flores.

Ha um tumulo em Mogúncia á disposição de todos os que viveram, visto ter se apagado o nome que lhe gravaram; mas como é simples e ninguém com razão poderia orgulhar se por attribuição a qualquer dos seus antepassados, a opinião geral deixa o a um manestrel alemão, musico e poeta, de quem nem mesmo guardou o nome da familia.

Chama-se Heinrich; e como os seus versos, de que com certeza não restam vestígios, eram se npre em louvor de Maria, chamavam-lhe Heinrich Frauenlob, que quer dizer o poeta das mulheres. Quando partiu pobre para percorrer a Alemanha e procurar fortuna á custa dos seus poemas e talentos, Heinrich deixou em Mogúncia uma rapariga que esperava, o seu regresso, e nas noites de tempestade se levantava pálida e orava por ele.

Decorridos tres annos voltou rico e celebrado. Mas, muito tempo antes da sua volta, já Maria lhe ouvia o nome acompanhado de louvores e aplausos; por uma nobre confiança, sabia porém que nem os louvores nem os applausos dariam ao seu amante tanta felicidade e orgulho como o primeiro olhar daquela que havia tanto tempo o esperava.

Quando Heinrich avistou de longe o fumo das casas de Mogúncia, parou oprimidão, sentou-se num cômorô de herva verde e fez ouvir um canto simples e melancólico—como a felicidade.

Nô dia seguinte ao pôr do sol os sinam repicaram nunciando o casamento de Heinrich e Maria na primeira aurora.

Naquelle momento ambos passeavam a sós na avenida que se estende ao longo do Reno.

FOLHETIM

O PÉ DA MUMIA

Dezto mil reis pelo pé da princesa Hermouthis chega a ser um atentado. Olhe que o pé é autentico. Não é um pé vulgar. Mas como a bolsa não contém mais e quero que archive essa preciosidade, ahí a tem e, para maior reconhecimento, que me fliz devendo, entrego-lhe embrihada num bellissimo pedaço de damasco das Indias e que nunca foi retinto.

Foi assim que fiz aquisição do celebre pé, recolhendo a casa satisfeito.

Para gosar promptamente da preciosa compra, depuz o pézinho sobre um masso de papeis: esboços de versos mosaico indecifrável de rascunhos, artigos começados, cartas que em vez de seguirem a seu destino ficaram esquecidas sobre a secretaria. O effeito era surprehendente, extravagante e até romantico.

Enthusiasmado com um tal thesouro fui passear, possuído da gravidade e importancia á que tem jus o possuidor de um pedaço de corpo da maravilhosa princesa Hermouthis, adorada filha de Pharaó.

Achava soberanamente ridiculos todos quantos não possuíam, como eu, um péz papeis tão notoriamente egypcio; e a verdadeira preocupação dum homem sensato me parecia a de ter

Sen'aram-se ao lado um do outro num tapete de musgo, e passaram longos e fugitivos instantes com as mãos enlaçadas, em muda contemplação,—de tal forma era intraduzível por palavras o que lhes enchia a alma.

A côr de purpura que o sol tinha deixado no horizonte, tornara-se dum amarelo pallido, e as sombras adeantavam-se n oceo, do nascente para o poente.

Ambos compreenderam que era preciso separarem-se; Maria qui fixar a recordação daquela tarde, tão bela, e mostrou a Heinrich umas florinhas azues que cresciam na margem do rio.

Heinrich compreendeu a e colheu as flores: mas escorregou-lhe um pé e desapareceu na agua: duas vezes a água se agitou e él reapareceu, debatendo-se, escumando, com os olhos fora das orbitas,—duas vezes, porém, o pégo se apoderou da presa...

Quería gritar, mas a água sufocava-o. Na segunda vez que appareceu, dirigiu um ultimo olhar para a margem onde estava Maria e, levantando o braço, atirou-lhe as flores azues, que por uma contração nervosa conservara na mão. Esse movimento submergiu-o. A água continuou seu curso, e o rio ficou liso como um espelho.

Assim morreu Heinrich Frauenlob.

Quando a Maria, morreu solteira numa comunidade religiosa.

Traduziram o elegante adeus de Heinrich e chamaram á flor azul, *vergis mein nicht*, que significa: não te esqueças de mim.

A Karr.

Comunicados

Tavira, 26 de março de 1915.

Nesta terra, assim como em toda a provincia, merece pouca attenção o pé de utilidade publica e conveniencia geral.

Cada um trata do que é seu, empregando actividade prestigio e estudo para as melhores resoluções.

Com o bem comum, ou aproveitavel a muitos, muda o caso de figura.

Os primeiros passos são ordinariamente acompanhados com certo entusiasmo e interesse, mas, a breve trecho, pronunciam-se arrefecimentos e abandono. Assim o temos observado, por vezes, em diligencias varias para que temos sido chamados e quando manifestamos os nossos reparos, ouvimos espanitados:—demos já o nosso contingente; venham agora outros que se aguentem no balanco.—Por isto a razão da maior parte dos melhoramentos e beneficios que devíamos gozar sem maior dilação, ficaram indefinidamente preteridos ou estacionarios. Não é assim que procedem nas outras provincias. Por lá começam e só se põem de lado as solicitações quando os solicitantes são atendidis ou desenganados de haver meio facil, mais pronto ou demorado, ás causas offerecidas e, ainda assim, não se notam enfraquecimentos, enquanto assiste a razão e viabilidade.

Não ha ouro sem fezes e para depurar preciso se torna estudar e trabalhar.

O Algarve é provincia muito falada e encarescida, mas, com magoa o dizemos, muito descurada e esquecida. O seu melhor recurso é a pesca; quem percorrer, com olhos de ver, toda a sua extensão, não encontra outro que o exceda.

A pesca, pelo sistema de exploração em grande parte praticado, não só não produz o que deve, como tambem vae em declinação, cujos resultados serão muito graves porque chegarão até á miseria da classe piscatoria, que ao presente já não colhe os meios suficientes para occorrer ás necessidades indispensaveis. Parecerá isto pessimismo aterante ou especulativo, mas, infelizmente, é pura realidade.

Os processos ensaiados são justamente aqueles que a nação visinha consentiu por um largo periodo e que fez a devastação das suas aguas, outrô

um pé de mumia sobre a sua banca de trabalho.

Pellmente o encontro de alguns amigos desprende-me do enfatamento de possuidor de maravilhas e fui jantar com eles, porque no estado em que me encontrava não seria prudente jantar só.

A' noite quando recolhi, com o cebro um pouco turvo, uma vaga exhalação de perfume oriental acariciou-me com delicadeza o aparelho olfactico. O calor do quarto tinha amolecido o *natrum* betume e a mirra em que os proxistas operadores de cadaveres haviam banhado o corpo da princesa: era um perfume agradável apaz de penetrante, perfume que quarenta seculos não conseguiram extinguir.

O sonho do Egypto era a etornidade; e os seus perfumes atingem a duração do genio.

Pouco depois mergulhava num scorno profundo. Em duas horas, seguramente, tudo para mim foi opaco; e o esquecimento e o nada inundaram-me de sombras.

A obscuridade intelectual aclarava-se-me, e os sonhos começavam a desenrolar os seus vóos silenciosos.

Os olhos d'alma abriram-se e vi o meu quarto nitidamente: termehia julgado acordado, mas uma vaga percepção accusava que continuava a dormir e que hia occorrer qualquer coisa extraordinaria.

O odor da mirra tornara-se mais intenso e eu sentia certo atordoamento e uma ligeira dor de cabeça, que com

GAIATA

Não havia na aldeia camponesa, Que, como a Anita desse que falar; Tinha assim certos modos de duqueza Que em trez léguas, ali em redondeza, Não era nada fácil de encontrar.

E espertal... isso então!—Tinha aprendido, Sem as sábias lições do mestre escola, —Uns livros de papel apodrecido— Que diziam que o mundo era uma bola!

Namorados então... eram aos centos! Fosse ao romper da aurora ou ao luar A Anita ia incutindo desalentos Nos corações asperros, sedentos, Dos rapazes mais belos do logar!

Levava tudo a rir, a desalmada! —Tanto fazia ver lagrimas de dôr Como ouvir uma súplica inflamada: —Tinha sempre uma grande gargalhada Como resposta ás confissões d'amor.

E não sei o que fez ao padre cura Que o pobre do velhote já ao cabo Vendô-a passar, sentia uma tortura, Dizendo em mixto d'odio e de ternura: —Isto não é mulher, é o diabo!

D. João de Castro.

ra tão férteis e abundantes como já foram as nossas.

Por vezes têm accusado este grave-mo que conduz á aniquilação do grande recurso algarvio, não só para a alimentação publica, como tambem e consideravelmente para a industria de conservas, labuta que emprega milhares e milhares de pessoas dos dois sexos e que, se amanhã faltar, como sucederá se não se precaverem a tempo, irromperá a miseria, bem difficil para reparações immediatas. Prevenir, é o caso, porque remediar não é facil nem pronto e a miseria é sempre danosa e tem seus perigos.

Reparem com attenção no que succedeu na costa espanhola com o sistema vandálico de colher as pescarias. Na offregaidão inflamada sacrificaram tudo, comprehendidas as criações e pastos de peixe. Uma razia medonha fazendo a tortura e a fome de innumas familias, e o definhamento assustador e esmagante das industrias correlativas!

Não deixem nem consentam que por cá venha a reproduzir-se tão negro quadro.

Como preparação para o impedimento immediato de tão lastimosa situação lembraremos que tenha feitos prontos a associação de classe, que, por vezes, tem sido indicada e que a mesma seja constituída por individuos intendidos e hajam manifestado dedicação e interesse pelo desenvolvimento do Al.ve.

Se bem me recordo, a ultima vez que trataram ahí, no edificio do Governo Civil, então a cargo do sr. dr. Gameiro, da organização da associação de classe, foi aplandida a ideia, se bem me informam, accedendo todos os concorrentes a conveniencia dessa criação. Depois, não sei porquê, nem se foi a maldita politica que em tudo se mete e quasi tudo atrofia e esfacela, não mais se tratou de dar um passo para a reparação do mal, a que nos vimos referindo, já então lavrando com grande intensidade e bem merecedor de reparo.

A pesca foi em tempo um dos primeiros elementos da alimentação, das classes menos abastadas. A sardinha, o chicharro, a civala e outros peixes miudos eram quasi o conduto diario dos desfavorecidos da fortuna, alimento que veio mingando em razão do alto preço atingido nos mercados, por

alguma razão attribua ao Champa-gne que tinha-mos libado festejando os deuses desconhecidos e os successos futuros.

Mirava todo o quarto presentindo algum acontecimento: os moveis estacionavam nos seus logares; o candieiro espandia luz suave coada pelo globo de cristal fusco; as agulheras espalhavam-se sobre os vidros da Bohemia, tudo, emfim, offerecia um ar adormecido e tranquillo.

Decorridos alguns minutos tudo parecia ter mudado: as madeiras estavam furtivamente; as achas de lenha enterradas na cizua do fogão lançaram como por encanto jactos de gaz azul e os metaes pareciam olhos esgazeados.

Olhei consualmente para a mesa onde assentava o pé da princesa Hermouthis.

Cessara a sua immobildade. Não parecia um pé embalsamado ha quatro mil annos porque saltava como uma rã assustada: dir-se-ia estaiver em contacto com uma pilha voltaica, ouvindo-se distinctamente o ruido seco produzido pelo seu calcanhar duro como a pata de gazela.

Como nunca tivesse observado semelhante movimento não só me senti repeso, mas tambem aterrado pela aquisição do péz papeis.

Repentinamente agitou-se uma das cortinas e pelo ruido que se fez parecia que uma pessoa saltára detraz delas. A impressão que experimentei mal pode descrever-se. Ao mesmo

que todo este peixe tem vindo sendo disputado para fabricar conservas que muito têm avolumado as nossas exportações. Claro está que dado o encarecimento da materia, teve que ser dispensada, pelos fracos termos daqueles consumidores. Mas, se assim quizerem, porque querer é poder, em determinadas situações, não só poderá haver peixe para fabricar, mas ainda tambem para alimentação economica dos pobres. E' preparar e dispor convenientemente porque as nossas aguas, uma vez acatadas os bons preceitos e preservadas as criações e mantidos os seus indispensaveis comedouros, haverá para todos.

E' observar os danos causados por esses sistemas de destruição, já sacrificando a imensidade das criações para concluir absolutamente que não estamos em erro nem em esperanças acreas ou fantasticas. Somos positivos e terminantes e, se for preciso, tambem nos exporemos a ir, seja onde for, reproduzir de frente e viva vos perante o publico o que damos ao manifesto.

As autoridades pedimos o seu reparo porque, dor vida industrial e liberosa ao país, é alentado o financiamento e o alentar pelo trabalho as classes carecidas de trabalho para haver meios de sustentação, na actualidade bem escasos.

Isto interessa, beneficia e recomenda, o que não acontece com a politica bulhada, odiosa, inclemente, perigosa e até amarga fora da nossa autonomia que é o que mais nos do e molesta.

Despertem para a vida proveitosa e fagam, pelo menos, o restabelecimento da gradação civilisada que já tivemos no mundo culto e ordeiro.

Um interessado.

Portimão, 25 3 1914 Sr. Director do «Algarve»

Não desejava vir á imprensa defender os meus actos de administrador d'este concelho; mas, por excepção pela primeira e unica vez, occupar-me hei de um assumpto que tem sido ventilado na imprensa e apresentado ao publico de uma maneira pouco sã para mim e deturpada a verdade com o firme proposito de me esmoquinhar. Conheço os figurantes desta scena e a seu tempo terão o premio do seu trabalho. Um dia destes, morreu o meu

afgurando-se-me que todos os esportes me sopravam pelas costas um suor copioso me banhava a fronte. O barrete de dormir, que me era apertado e só a custo podia arrancar-o da cabeça fora cuspidão não sei como a mais de tres metros de distancia.

Eu tremia como se fora atacado do frio dum sezão violenta.

As cortinas abriram-se de repente deslizando dentre elas uma figura extraordinaria.

Era uma rapariga da côr de café com leite muito carregado como a ballerina Amaul, duma belesa deslumbrante, um perfeito tipo egypcio: os olhos tallados em amendoa com os cantos recurvos, as sobrancelhas muito espessas e dum preto azulado, o nariz dum corte delicado, quasi grego pela flunra; poder-se-ia tomar por uma estatua de Corinthe se a dilatação um pouco africana da boca não fizessem com que se reconhecesse, sem a menor duvida, a raça hieroglyphica das margens do Nilo.

Os braços delgados e esfuzeados, como os das raparigas novas, eram cercados de aneis de metal e de misangas, os cabelos enormes formavam duas tranças primorosas, sobre o peito pendia um idolo em pasta verde, cujo chicote de sete braços occupava por Isis, conductora das almas, uma placa d'ouro scintillava-lhe sobre a testa, e alguns traços de cores queriam revelar-se através de tintas acobriadias das suas faces.

Quando ao seu vestuario era verda-

de saudoso amigo Paulo Judice de Abreu, cunhado do meu particular e querido amigo Francisco Antonio Mauricio.

Este meu amigo, na vespera do enterro, de manhã, disse-me que a familia do morto manifestava desejos de que os padras da localidade fossem ao enterro. Respondi-lhe que pela minha parte não tinha duvida em dar licença para isso, mas, ao mesmo tempo tinha o duplo dever, como amigo e como autoridade de lhe ponderar certas circumstancias que se relacionavam com a ordem publica tendo em vista um decreto que regula o assumpto.

Aquelle meu amigo ouvindo a minha opinião, e concordando plenamente com ella, desistiu do pedido, não se fallando mais n'isso. Pelas 8 horas d'essa mesma noite, estando em conferencia na sala da Camara Municipal, com os industriaes de padaria, para acordarmos no preço do pão, fui ali procurado por um grupo de individuos que em boa ordem e no pleno uso de um direito que ninguém lhes pode negar, pediram para fallar ao administrador, pedido que me foi transmittido, se não estou em erro por um guarda republicano, que por acaso se encontrava na escada ou corredor da Camara. Da melhor vontade aquiesci ao pedido, destacando-se do grupo uma comissão composta dos senhores João Pedro Terlim, notario, dr. João Mascarenhas, conservador do regist. civil e Carlos Conde, industrial.

Pelo notario Terlim, me foi dito que tendo constatado que eu tinha dado autorisação para que no enterro fossem edcorporados os parochos da freguesia com as suas vestes sacerdotaes a comissão desejava saber se era verdadeiro tal boato, para no caso affirmativo, fazer a sua reclamação como livres pensadores; disse áquella comissão, que realmente algum de familia me tinha fallado n'isso, mas que essa pessoa tinha desistido do pedido, podendo por esse facto garantir que no enterro não iriam os parochos.

A comissão retirou, tendo agradecido a minha resposta, e desfasando-se o grupo á porta da camara, depois de terem saltado 2 vivas á republica e ao livre pensamento.

Estes são os factos verdadeiros, sr. redactor, que decerto não agradaram certamente a alguns individuos, que desejariam que eu fosse o primeiro a dar o exemplo de alterar a ordem, em tesuras escusadas e fanfarrinices descaídas naquele momento.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato o

De Vx.^a José Dias dos Reis Administrador do concelho de Portimão

Novidade Literaria Sensacional LIVRES DAS FERAS.

Um volume de grande interesse abrangendo um largo periodo da historia portugueza por AUGUSTO FORJAZ

Primeira parte Pelo fogo, pela Corda, pelo ferro

Carnificina no Porto (1757)—Barbarismo em Belem (1759)—Malagrida (1761)—Entre labaredas (1777)—Gomes Freire (1817)—Moreira Freire e os assassinados em Lisboa (1829)

Fuzilamentos em Lisboa (1831)—Frei Simão e os assassinados em Vizeu (1832)—O padre Farinha e as victimas da Ceira (1838)—Remechido, o ultrage de Faro (1838).

Segunda parte Nos acasos da vida

Aspectos da vida portugueza, occupando-se tambem das seguintes individualidades: Antonio da Cunha Sotto Maior, marquez de Niza, Branca de Paiva, marquez de Castello Molhór, Chico Reis, Antonio Rodrigues Sampaio, Jacintho Augusto Sant'Anna e Vasconcelos e Augusto Cesar Barjona de Freitas.

A' venda nas principaes livrarias. Requisições á LIVRARIA FERIN 70, Rua Nova de Almada, 74—LISBOA

Preço do volume 700 réis

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

tempo que sentia um frio enorme, deiramente extraordinario.

Imaginem uma tanga de faixas cobertas de hieroglyphos pretos e encarnados.

Por um d'esses pulos maravilhosos tão frequentes em sonhos, ouvi a voz fanhosa do vendedor de *bric-a-brac* repetindo, como se fora um estribillo monotono, a phrase:

«Não ha de ficar contente o velho Pharaó porque amava verdadeiramente a filha.»

Dava-se uma particularidade que ainda mais aggravava o meu estado —a minha surprehendente visita tinha apenas um pé. A outra perna estava partida pelo artelho.

Dirigiu-se para a mesa onde o pé continuava a mover-se com agildade pasmosa.

Por tres vezes se esforçou para caçar o pé rebelde que habilmente se escapava.

Estabeleceu-se então entre a princesa e o seu delicado pé, que parecia dispor duma vida á parte, um dialogo extravagante, num cophta antiquissimo, tal como se poderia falar ha uns bons trinta seculos, nos sirrings do país de Sere. Felismente eu nessa noite entendia o cophta como se tratasse da minha lingua.

Eis como ella docemente se expressava: «Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

NOTICIAS VARIAS

Regressou a esta cidade assumindo as funções do seu cargo, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz de direito.

—Foi a Lisboa conferenciar com os ministros sobre assuntos de interesse para o Algarve, o governador civil deste districto sr. dr. Francisco Pinto Maquitta de Carvalho.

—E teve em Portimão esta semana, no exercicio da sua profissão de advogado, o sr. dr. Pavão Leal, delegado do procurador da republica nesta comarca.

—Tambem ali se'vee procedendo a uma sindicancia o sr. Francisco Nicolau Canivari, inspector do selo neste districto.

—Veio a Aljezur esta semana, fazer a liquidação dum seguro de companhia de que é inspector, o sr. Joaquim Cordeiro Dias.

—Esteve em Silves o sr. dr. José Vicente Madeira.

—Forma a Lisboa os srs. João de Sousa Uva e dr. Alvaro Judice, este ultimo acompanhado de sua esposa.

—Estiveram em Loulé a tratar de assuntos particulares, os srs. Antonio Vaz Mascarenhas, José Vaz Mascarenhas e Henrique Vaz Mascarenhas.

—Por ter recebido noticias de que seu esposo, sr. Lopo de Sampaio e Melo, estava gravemente enfermo, parte brevemente para o Rio de Janeiro a sr.^a D. Maria Luiza Sampaio e Melo, acompanhada do seu irmão, sr. Jeronimo Cumano de Bivar. Até Lisboa foi acompanhada por sua estrema-mãe, a sr.^a D. Isabel Cumano de Bivar.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

—Em Monchique são este anno celebradas as ceremonias da semana santa com a pompa do costume.

—Regressou esta semana de Lisboa o sr. Manoel Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

—Uma comissão de habitantes de Paderne pediu ao respectivo administrador de concelho licença para o sino da igreja fazer o toque de almas ás 21 horas, o que foi concedido.

—Em Alte foi organizada pelo prior o sr. Manoel Luis, uma philantropia, que sahirá pela primeira vez no proximo dia de Paschoa.

—O nosso comprouvino sr. dr. João Bentes Castelo Branco abriu em Lisboa um curso de tratamento vegetariano.

—Pelo decreto publicado no Diario do Governo do dia 23 foram consideradas como associações de assistencia e sujeitas a este regimen todas as irmandades e confrarias.

—A Liga Naval Portugueza, entre outros serviços de interesse publico a que destina as suas varias accções, está tambem organisando uma secção de ensino medio e secundario, de quem é director o sr. Felidelo de Figueiredo, ex-professor do liceu de Faro.

—Magnificos os ultimos dias para a agricultura, pelo renovação de chuvas alternadas com lindos dias de sol.

—Esteve em Portimão o official da armada o sr. Pedro Azevedo Coutinho, ali proprietario.

—Casou em Coimbra o sr. Carlos Barbedo Leiria, filho do nosso conterraneo sr. capitão Joaquim Leiria.

—Em festa ao nosso comprouvino do o bariton Alfredo Mascarenhas realçou-se na quinta-feira, no salão do conservatorio de Lisboa, sob a direcção do sr. dr. José de Padua, um atrahente concerto, fazendo tambem parte o professor Pavia de Magalhães, o maestro David de Sousa, o amador Antonio J. Pereira e um grande grupo de senhoras, todas amadoras de musica, muito distintas.

—Está annunciada para brevemente uma excursão escolar de um dos liceus de Lisboa á Praia da Rocha.

—Receberam na segund feira d'esta semana o sacramento do baptismo uma e o sacramento da confirmação outra, as duas filhinhas do sr. João Monteiro Mascarenhas e de sua esposa sr.^a D. Elvira Nogueira Mascarenhas, a quem sobrinho do nosso colega Luiz Mascaren-

canhar com flouissimo oleo de palmas, eparando-te as unhas com lancetas primorosas a delicadas e imprimindo-lhe todo o brilho com dentes de hipopotomo, esmerando-me em escolher *thabebis* maravilhosamente bordados, que causavam inveja a todas as meninas do Egypto e adornando-te o artelho com aneis preciosos?

—Sabes de sobre que já me não pertence porque compraram, e a anno vendidão soube bem o que fez, não perdando nunca que o não acelliasse para esposo.

—O arabe que violou o vosso tumulo real, no poço subterraneo da necropole de Thebas, foi mandado por ele para evitar que fosse a reunião dos povos tenebrosos, nas cidades inferiores. Possuis a caso cinco pegadas diro para me resgatar? assim contestou o pé.

—Ai de mim! nada possuio... As minhas pedrarias e joias, e as bolsas d'ouro e prata foram-me roubadas, respondeu a princesa.

—Esbelta senhora! exclamei eu então, nunca me perdouria se não vos restituísse promptamente o vosso mimoso pé. Ah! o tendes do melhor grado, muito embora me não embolseis das quatro libras que me custou. Imenso seria o meu pesar deixando-vos coxa como estas, e se de mim depende concorrer para a vossa felicidade pod-reis dispor muito a vosso talante.

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

—Então meu querido pé, porque assim me foges olvidando os carinhos e regulos que sempre te prestei, mergulhando-te em liquidos olorosos num tanque de alabastro, polindo-te o cal-

(Continua)

nhas e esta canhada do outro nosso colega dr. Arthur Aguedo.

S. Ex.ª, o sr. dr. Antonio Barbosa Leão, respeitavel e digno Bispo d'esta Diocese, dignou-se ministrar aqueles sacramentos.

No baptisado foram padrinhos a avó da neophita, sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, de Portimão e seu filho Manoel Monteiro Mascarenhas, que foi representado por seu tio Luiz Mascarenhas. A neophita recebeu o nome de Ermelinda Manoel.

No christma foi madrinha a sr.ª D. Leonor Monteiro Mascarenhas, tia da confirmada que tem o nome do baptismo, Mariana.

Estes actos foram festejados entre as familias Nogueira, Aguedo e Mascarenhas, em singela intimidade.

A's interessantes crianças os nossos votos da melhor felicidade.

Em digressão pelas principais cidades do norte do paiz partiu na quarta feira o sr. dr. Antonio Galvão, acompanhado de sua esposa.

Está nesta cidade, em serviço o inspector veterinario sr. Roque da Silveira.

Foram concedidos 60 dias de licença ao juiz de direito da comarca de Monchique sr. dr. Julião de Sena Sarmiento.

A inauguração do Cabo Sardão, em Portimão foi transferida para o dia 15 de abril.

Não é verdade que o governo esteja em transacções com o Banco de Portugal para a realisação de um emprestimo.

Parte proximo para a Africa o sr. José Soares Mascarenhas, de esta cidade.

Vieram noticias de Africa dizendo que o batalhão comandado pelo nosso conterraneo sr. major Pires Viagas partiu para as linhas de defesa da nossa colonia.

Esteve na quarta feira em Portimão o nosso colega dr. Arthur Aguedo.

Pelo ministerio das finanças foi aberto um credito especial para completo pagamento dos ordenados da policia civica deste distrito na importância de 1:849\$87.

Os srs. dr. Justino Cumano de Bivar Weinholz e Antonio Alistio Corte Real foram exonerados de ajuda dantes do notario desta cidade sr. dr. Victor Castro da Fonseca.

Foi nomeado cabo do mar em Olhão o sr. Joaquim de Santo Amaro.

Regressou na quarta feira de Lisboa com suas filhas o sr. João Agostinho Ferreira Chaves, inspector dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Em visita a sua mana, a sr.ª D. Evangelina Judice Oliveira, partiu na segunda feira para Lisboa, a sr.ª D. Maria José Judice, de Estombar, mãe do sr. Domingos Guerreiro.

Estiveram nesta cidade na segunda e terça feira desta semana as sr.ªs D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas e sua filha D. Leonor Atilde Mascarenhas, de Portimão, acompanhadas de seu cunhado e tio o nosso colega Luiz Mascarenhas.

Com sua familia já se acha definitivamente instalado nesta cidade o sr. Bernardo Carneiro Judice, que tomou posse do seu lugar de escrivão do 3.º officio no tribunal desta comarca.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Henrique Cansado, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

No caminho entre Alte e Paderne um gatuño tentou perseguir o empregado do commercio o sr. João Mascarenhas, que vinha a cavallo, correndo sobre ele com uma enxada.

Regressou no passado domingo a Portimão, com sua familia o sr. Frederico Mendes.

Pelo sr. Eusebio Rodrigues Pontes, de Alte, foi enviada procuração a um advogado de Lisboa para exigir da Companhia de seguros Iris o pagamento do prejuizo num incendio que teve lugar ha mais dum ano e que ainda não mandou liquidar.

Esteve em Faro e percorreu o Algarve o sr. Antonio Martins Ribeiro, do Porto, socio da firma Albright Lobe & C.ª que negociam em motocicletas e bicicletas e que tem como seu representante nesta provincia o sr. João Monteiro Mascarenhas.

O enfimimento da barra comum de Faro e Olhão passou a ser dado pelo farol da ilha da Culatra e o Cabo de Santa Maria.

do recém-nascido q-ra quem ambicionamos um futuro felicissimo.

Esteve em Faro com sua esposa o sr. dr. Henrique Cavaco, notario em Tavira.

A camara municipal de Portimão solicitou do governo a cedença dos terrenos pertencentes ao Estado, compreendidos entre o dique regulador e a entrada da Rocha.

A linha do sul e sueste vendeu, no periodo que vae desde 1 de janeiro até 10 de março, menos 21:586\$98 que em igual periodo do ano anterior.

O sr. Frederico Ramos Mendes, de Portimão, que está em tratamento em Davos-Platz, na Suissa, tem melhorado consideravelmente, devendo fazer brevemente o seu regresso.

Parti na proxima semana para Lisboa a sr.ª D. Olimpia de Padua Franco, de Portimão.

Nos liceus do Porto e Coimbra foram creadas secções femininas para a frequencia exclusiva de alunas.

Faro está tambem precisando de este melhoramento no ensino legal pois tem crescido a frequencia de meninas a estes estudos.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou cafeição facilmente digerivel, cujo reção pôde reacciar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Festividades religiosas

Em todos os domingos da quaresma tem o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo da diocese, feito conferencias na Sé Catedral, depois da missa do dia, sendo grande a concorrencia de fieis.

Na mesma Catedral tem hoje lugar a festividade dos Ramos, presidiada pelo venerando prelado.

Tambem com assistencia de s. ex. rev.ªa haverá esta tarde, na igreja do Carmo, exposição das imagens que costumavam sair em procissão, sermão e miserere.

Na Sé Catedral celebram-se, como nos anos anteriores, todas as festividades proprias da Seniana Santa que terminarão no domingo de Pascoa.

Na quinta-feira á noite estarão abertas, com licença da respectiva autoridade, as igrejas da Sé, S. Pedro, Carmo, S. Francisco e Misericordia onde se fará a exposição do S. S. Sacramento.

Na tarde de sexta-feira santa, no interior da igreja da Misericordia haverá procissão do enterro do senhor, sermão da Soledade e miserere.

Foi muito concorrido de fieis o septenario da Nossa Senhora das Dores que com a costumada pompa e uso se celebra na igreja de S. Francisco desta cidade.

NECROLOGIA

Realizou-se em Lagos o funeral da sr.ª D. Anna Neves Formosinho, que faleceu em casa de seu filho, sr. João Neves Formosinho, no Povo do Luz, a falecida tinha 78 anos, era natural de Villa do Bispo e viuva do sr. Gregorio Formosinho, ha tempo falecido em Lisboa.

Faleceu em Vila Nova de Portimão o sr. Domingos Mora Sanches, irmão do sr. Samuel Mora Sanches, ali estabelecido com loja de mercearias. Os nossos pesames.

Finou-se em Beja na terça feira ultima o sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, juiz de primeira classe aposentado e que ha alguns anos serviu nesta comarca.

O extinto gosou sempre de merecida fama de magistrado integro e sabedor.

As nossas condolencias a sua familia.

SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL Armazens do Chiado

Aos Ex.ªs socios desta prestimosa sociedade residentes na cidade ou mesmo de passagem, fornece esta agencia com a bonificação de 5%, todas as fazendas que constituem o seu vastissimo sortido.

Para auferir tal desconto basta a apresentação do seu bilhete de identidade, no acto da compra.

Agencia dos grandes Armazens do Chiado em Faro.

SOUSA MARTINS ADVOGADO

PRO-ás quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

Felicitemos cordalmente a familia

CORREIA RIBEIRO Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 28-1. (A AVENIDA) LISBOA

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos Doenças das senhoras

Tratamento da sifillis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas FARO 228

FREDERICO CORTES Medico-cirurgião pela Universidade de Coimbra

CLINICA GERAL Especialidades: doenças d'olhos, de creanças e das vias urinarias.

CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde. Rua do Repouso—FARO

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, booca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto nos domingos Rua de Santo Antonio, n.º 9 FARO 918

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra

Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro

PULMÕES, COERAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde

Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 250

HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes

Colocação de dentes artificiaes Consultas todos os dias

P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5 FARO

OFFICINA DE ESCULPTURA E CANTEIRO DE José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia Rua Conselheiro José Luciano de Castro. Proximo da estação do caminho de ferro FARO 140

BOLOS DA PADARIA INGLEZA LEITARIA ALIANÇA FARO O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.



O Tónico que as crianças amam

Sendo uma criança forçada a tomar o oleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Que grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parecendo uma nata, e tão facil de digerir como ela, as crianças gostam muito desta produtora de força que tão depressa as dota da robustez e da força duma saude vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade

era muito fraco e muito falto de côres

Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe por fim a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho começou a ter umas lindas côres e a tornar-se forte, considerando-o eu

restabelecido por completo

devido á vossa emulsão. (a) Emilia de Souza Adriano, rua da Misericordia, 51, Vila do Condé. 2/4/14.

Se vosso filho é adoentado ou debil, se tem anemia, escrofula, linfatismo, doenças da garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, haveis de rejuvilar-vos desde o dia em que experimentardes nele os efeitos da genuina

Emulsão de SCOTT



ARREMATACAO

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de abril, pelas doze horas, se hão-de vender á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua Domingos Gueiro, pelo maior lance acima da avaliação as seguintes propriedades: — Uma courela de terra no sitio da Calçada, freguezia de S. Braz, conceho de Alportel denominada «Brejinho», avaliada na quantia de 220\$00.— Um monte no mesmo sitio e freguezia com casas de habitação, terras de semear e arvores avaliada na quantia de 700\$00 — Uma courela no mesmo sitio e freguezia denominada «Vargem da Marcela» com terras de semear e matosa, figueiras e mais arvores, avaliada na quantia de 60\$00.— Uma courela no mesmo sitio e freguezia com terras de semear, alfarobeiras e oliveiras, avaliada na quantia de 110\$00.— Uma horta no mesmo sitio e freguezia com terras de regadio e sequeiro e oliveiras avaliada na quantia de 80\$00.— Uma courela denominada o «Barro» no dito sitio e freguezia com terras de semear e oliveiras avaliada na quantia de 35\$00.— O direito a metade de uma courela no sitio dos Vilariños, freguezia dita de S. Braz, conceho de Alportel, que se compõe de terras de semear, oliveiras, figueiras e mais arvores, a qual metade foi avaliada na quantia de 350\$00.

Estas propriedades vão á praça e foram penhoradas na execução de sentença comercial que Francisco Martins Caiado, de Faro, move contra José de Brito e mulher, do sitio da Calçada, freguezia de S. Braz.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE SOCIAL:—Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21 LISBOA

AMORTISAÇÃO DA DIVIDA DIFERIDA PRIMEIRO RATEIO POR CONTA DO CAPITAL

Tendo o Governo da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez dado conhecimento pelo anuncio publicado no Diario do Governo n.º 66 —Serie III de 22 de Março de 1915 de que o Conselho Geral desta Companhia resolveu, nos termos do n.º 9 da Base 6.ª do Convenio applicar a quantia de cem mil escudos á amortisação da divida differida em circulação em 31 de dezembro de 1914 correspondendo a 18, 2 % do capital respectivo, são convidados os senhores portadores a apresentarem desde já os seus certificados nesta Agencia a fim de poderem ser enviados á Séde da Companhia para neles ser aposto o carimbo de redução de capital.

A partir de 1 de abril será paga a parte do capital rateada e os seus juros respectivos relativos ao primeiro trimestre do ano corrente. A parte do capital rateada deixa de vencer juro de 31 de Março em diante.

Faro, 26 de Março de 1915. O Agente, José Franco Pereira de Mattos

José Gonçalves Marreiros

Agente da Empreza Eletrica H. B. C.

INSTALAÇÕES DE ILLUMINAÇÃO ELETRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar Praça D. Francisco Gomes, 1

A PRIMOROSA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem 2ª ortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas, Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licôres nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas. Queijadas de Cintra, sempre frescas. Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

Ficam por este citados, quaesquer credores incertos. Faro, 19 de março de 1915.

O escrivão do 2.º officio, Ambal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei: O juiz de direito substituto em exercicio, Ponte.

As donas de casa José Pereira Machado Junior, em Moura, encarrega-se de expedições dos seguintes artigos de consumo pelos preços em seguida indicados.

Toucinho por 15 k.ª Esc.ª 6\$00 Paio de puro lombo k.ª 0\$90 Linguica por 15 k.ª 9\$00 Chouriço de sangue 15 k.ª 6\$50 Azeite com 1.ª d'acidez, 10 litros 2\$80 Transportes de conta do comprador. 276

Marcano. Precisa-se para a Leitaria Aliança.

Casa de Sementes A. F. Alexandre 215 Praça D. Francisco Gomes

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRACA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstuoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

Fornece almocos, lunchs, jantares e ceias. -- Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório
MARCA REGISTRADA
33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hotels, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SEUTLEBETOW

INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

19

Deposito da Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

170

FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve. Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobílias e muitos outros artigos da sua especialidade.

Todos os clientes podem ter a maxima confiança na construção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios sufficientemente habilitados para a execução dos trabalhos.

Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero sem primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.

Preços em concorrência com as casas de Lisboa.

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000.000

RUA AUREA, 100, 2.º - LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva
Rua de Alportel.



Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L.

RUA DE S. BENTO

135

LISBOA



ACIDENTES DO TRABALHO

12:875 operarios

era o numero que em 31 de dezembro de 1913 os principais industriaes e comerciantes do paiz haviam segurado na

31

COMPANHIA DE SEGUROS

MUNDIAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000\$

Sede em Lisboa: — RUA GARRETT, 95 1.º
Delegação no Porto: — P. ALMEIDA GARRETT, 94
AGENCIAS em todas as principais localidades do Algarve.

INSPEÇÃO DO ALGARVE: — Rua D. Francisco Gomes, 31, 1.º — FARO
onde se prestam gratuitamente aos interessados todos os esclarecimentos que pedirem por carta ou pessoalmente.

214



Rua de Belem, 147 - LISBOA



RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

34

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

ALBRECHT LOBE EM CTA.

Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto



Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinoor.

Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Réve.

238

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar unico representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve

PARA CURAR

ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE

O MELHOR REMEDIO É

FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

João Monteiro Mascarenhas

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria — Escolas normaes e licenc
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Camp's Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino la Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marceiino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Buihãno Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correo. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão zopor cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Franco de porte

162